

## **A auto-estrada infernal**

O tempo das férias está aí. A inauguração da auto-estrada do Sul, vulgo A2, aproxima o Algarve do resto do país, permitindo o nível de conforto e a rapidez que se impunha nos dias que correm. Mas não nos deixemos levar pelas aparências: a A2 está ferida de morte, e em seu redor foi semeada uma tremenda destruição ambiental.

Apesar da comodidade que irá proporcionar a milhares e milhares de pessoas, nada nem ninguém será capaz de restituir a vida aos 15 homens que a perderam durante a sua construção. Não, não é um mal necessário que tristemente ocorreu. Não é o preço a pagar pelo desenvolvimento. É, isso sim, a vergonha com que teremos de nos penitenciar para o resto da vida, a vergonha de não colocar a vida em primeiro lugar, a vergonha de não salvar quem queria viver. Este custo será sempre superior a todos os benefícios que a A2 possa vir a trazer.

Mas a tragédia não é só humana (e a tragédia humana não se resume à que descrevi). É também ambiental, pois a auto-estrada do Sul irrompe por diversas áreas com enorme valor para a conservação da Natureza, ainda que existissem alternativas com menor impacto no ambiente. Infelizmente ainda não existe a sensibilidade para compreender que é mais importante ter zonas naturais únicas, cuja beleza é capaz de encher qualquer um de nós com esperança e vitalidade, do que um enorme tapete de alcatrão, inóspito, que existe em todo o mundo.

A sensibilidade é tão reduzida que nem as medidas previstas para minorar os impactes ambientais estão a ser devidamente cumpridas.

A auto-estrada está feita. Vamos agora todos lutar para que a nódoa que deixou no território seja tão reduzida quanto possível, por muito grande que ela seja.

Nuno Quental

Eng. do Ambiente

nquental@mail.esb.ucp.pt

27 de Julho de 2002